

**Salário traz felicidade? Um estudo exploratório com desenho quase-experimental no ambiente corporativo brasileiro**

**AHMED SAMEER EL KHATIB**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO (FECAP)

## **Salário traz felicidade? Um estudo exploratório com desenho quase-experimental no ambiente corporativo brasileiro**

### **1 Contextualização**

A relação entre riqueza e felicidade tem sido amplamente discutida na literatura acadêmica (Easterlin 1974, 1995). No entanto, existem vários estudos na literatura que mostram uma ligação positiva entre a felicidade e o crescimento financeiro e uma importante correlação entre a felicidade e o prazer de um indivíduo, que estão diretamente relacionados com a intensidade do desenvolvimento e progresso de uma nação (Hagerty e Veenhoven 2003; Diener et al. Além disso, os resultados da investigação na literatura indicam que o rendimento adicional para além de um determinado nível não tem um impacto duradouro no sentimento de felicidade/alegria, porque nós, como indivíduos, somos capazes de nos adaptar a diferentes situações (Killingsworth, 2021; Frederick & Loewenstein, 1999; Frey & Stutzer, 2002;; Kahneman & Deaton, 2010; Stevenson & Wolfers, 2013; Jebb et al., 2018).

A sensação de ter dinheiro suficiente é principalmente uma questão de caráter. Pode-se ter um milhão de euros e ainda assim ter a sensação de que não é suficiente. Isso significa que há pessoas que nunca se sentem seguras, e outras se sentem seguras mesmo com pouco. O grande estresse com o dinheiro é o que fazer com ele ou como investi-lo adequadamente. Ficamos presos em uma esteira com múltiplas opções, que depende da situação de renda. Existem muitas pessoas no mundo para quem a falta de dinheiro é um fator de estresse. Mesmo a economia não trata da renda máxima. Em última análise, trata-se do bem-estar do indivíduo. Um rendimento elevado é apenas o primeiro passo para isso. Numa segunda etapa, a renda deve ser convertida em atividades que realmente te façam feliz. Outros fatores são necessários para isso, portanto, trata-se de encontrar a combinação ideal. Há pessoas que estão infelizes porque têm muito tempo, mas não têm dinheiro. Por outro lado, outros têm muito dinheiro, mas não têm tempo. Precisamos de um certo salário.

O tema do presente artigo é sobre a correlação entre salário e felicidade, tema que tem sido debate em numerosos estudos precedentes, mas a maioria deles centra-se nos países desenvolvidos. Uma novidade do nosso estudo é a análise dessa relação em um país em desenvolvimento, isto é, o caso brasileiro. Um dos estudos que nos motivou a realizar esta pesquisa é o realizado por Knight et al. (2009) numa amostra de agregados familiares rurais na China. Na sequência da investigação, os autores descobriram que embora as pessoas nas zonas rurais tenham rendimentos inferiores aos indivíduos nas zonas urbanas, elas declaram-se felizes. Esperamos que os resultados no Brasil sejam semelhantes tendo em conta a dimensão cultural (Hofstede, 1984) e o fato do Brasil ser um país em desenvolvimento; o objetivo financeiro das pessoas é principalmente levar uma vida razoável e tranquila que contribua para a felicidade (DiTella & MacCulloch, 2010; Luo, 2018; Fanning & O'Neill, 2019; Cuong, 2021; Lakshmanasamy & Maya, 2020).

O dinheiro pode comprar felicidade é uma afirmação complexa e significativa, com múltiplas implicações. Estudar a felicidade humana em termos de crescimento/declínio de salários/renda/PIB tornou-se um dos temas mais pesquisados entre os economistas. Por exemplo, a economia convencional pressupõe que rendimentos mais elevados significam níveis mais elevados de felicidade. Por outro lado, um dos artigos de referência nesta área, de Easterlin (1974, 1975, 2006), estuda o aumento substancial do rendimento real nos EUA (1946-1970), o que não conduziu a um aumento substancial do rendimento real. nível de felicidade relatado. O paradoxo de Easterlin não é apenas um modelo para os EUA, mas também é aplicável a outros países como o Japão ou o Reino Unido.

O salário/rendimento é uma das variáveis mais utilizadas (Cummins, 2000a, 2000b; Schyns, 2001; Diener & Biswas-Diener, 2002; Graham e Pettinato 2004; Cai et al. 2018). Quando se pergunta aos indivíduos por que trabalham, o dinheiro é uma das razões mais frequentemente citadas (Judge et al., 2010). Quando as pessoas se concentram no dinheiro, por exemplo, simplesmente estando preocupadas em ganhar mais, podem ser menos amigáveis nas suas relações com os outros, sendo menos vulneráveis à rejeição social e mais determinadas a alcançar objetivos pessoais (Gino & Mogilner, 2014; Doh & Chung, 2020). Entretanto, Wilkinson e Pickett (2009, 2018) argumentaram que uma maior igualdade de rendimentos está associada a uma maior qualidade de vida e é particularmente pertinente para medidas de bem-estar físico e mental que apresentam um gradiente social (Kühner et al., 2019).

Este artigo tem como objetivo analisar a ligação entre salário e felicidade no Brasil, dado o fato de ser um país em desenvolvimento e ter sofrido uma série de transformações económicas e culturais ao longo dos anos. Seguindo as ideias dos autores DiTella e MacCulloch (2010), que constataram que o salário e a felicidade têm uma correlação sólida nos indivíduos mais pobres e nos países menos desenvolvidos, enquanto a adaptação total a maiores rendimentos se reflete entre as pessoas mais ricas e os países desenvolvidos. Nossa amostra foi composta de funcionários e empregados brasileiros, independentemente do porte das empresas.

## **2 PLATAFORMA TEÓRICA E DESENVOLVIMENTO DAS HIPÓTESES**

Staubli et al. (2014) consideram bem-estar como o termo científico dedicado ao fenómeno da felicidade. A maioria dos investigadores afirma que o bem-estar inclui dois componentes: um componente cognitivo (satisfação com a vida) e um componente afetivo (felicidade). Estas duas componentes estão fortemente correlacionadas e, por esta razão, muitos investigadores assumiram que as duas variáveis medem realmente a mesma coisa (Veenhoven, 1991; Lane, 2000). Diener e Seligman (2004) afirmam que para uma avaliação abrangente, os componentes devem ser medidos separadamente. Segundo Mayraz et al. (2009), a ferramenta mais utilizada para estudar a relação entre felicidade e renda é a satisfação com a vida.

Declarar-se feliz é expressão de um sentido geral, mas a satisfação é mais concreta e refere-se a diversos elementos específicos da vida. Uma pessoa poderia dizer que está feliz, mas não está satisfeita com certos aspectos da vida (por exemplo, satisfação no trabalho, satisfação financeira, vida pessoal, vida social, saúde).

Com base na literatura, este artigo tem como objetivo estudar a felicidade e a satisfação geral em relação aos níveis salariais, considerando o ambiente corporativo brasileiro. Esperamos que os níveis de satisfação e felicidade aumentem com os níveis salariais. Esta hipótese foi formulada com base na literatura.

### **2.1 Hipótese 1 (H<sub>1</sub>). O nível salarial está positivamente relacionado à satisfação financeira**

Alguns investigadores referem a existência de uma associação entre o rendimento ou salário individual ou familiar e a satisfação financeira (Easterlin 2006; Diener e Oishi 2000; DePianto 2011). Outros académicos estudam a satisfação financeira – isto é, a avaliação subjetiva da situação financeira de uma pessoa – como uma “subconstrução” ou bem-estar subjetivo e satisfação com a vida (Graham & Pettinato, 2004; DePianto 2011; Van Praag 2004) como um componente importante da percepção de status económico (Joo & Grable, 2004; Kalleberg & Marsden, 2012). Em 2004, Hsieh (2004) utilizou dados do *General Social Surveys* para observar a associação entre salário e satisfação financeira dos americanos mais velhos e descobriu que diferentes definições

de rendimento têm efeitos diferentes na satisfação financeira. Vera-Toscano et al. (2006), utilizando dados de uma pesquisa nacional em Espanha, descobriram que não só as receitas, mas também as expectativas de rendimento afetam a satisfação financeira. Sighieri et al. (2006), utilizando dados de nove países europeus, examinaram a relação entre o rendimento e a satisfação financeira e descobriram que o rendimento e a satisfação tinham uma correlação positiva até certo ponto. Ali e outros. (2015) e Halim e Astuti (2015) afirmaram que a satisfação financeira é a percepção de um indivíduo sobre a sua situação financeira atual (Arifin, 2018a, 2018b; Danish & Khan, 2021).

## **2.2 Hipótese 2 (H2). A satisfação financeira está positivamente relacionada à satisfação com a vida**

A satisfação com a vida é uma das medidas essenciais do bem-estar subjetivo (Diener, 1984; Pavot & Diener, 1993). A pesquisa mostra que o bem-estar subjetivo ou a qualidade de vida está positivamente relacionado à saúde mental e física, ao desempenho no trabalho, às relações interpessoais e ao estado civil (Sirgy et al., 2007). O estudo com sujeitos ingleses realizado por Bowling e Windsor (2001) constatou que a satisfação profissional contribui para a satisfação com a vida.

Xiao (2008) utiliza a expressão “comportamentos financeiros” para se referir a comportamentos positivos ou desejáveis recomendados por economistas de consumo como formas de melhorar o bem-estar financeiro. Os comportamentos financeiros comuns incluem práticas relacionadas com a gestão de dinheiro, crédito e poupança (Xiao et al., 2009; Hilgert et al., 2003). Uma vez que o bem-estar financeiro de um indivíduo pode ser objetivo (medido em termos de renda, ativos, etc.) ou subjetivo (medido em termos de satisfação financeira) (Joo, 2008), comportamentos financeiros positivos podem ser considerados para melhorar o bem-estar financeiro em ambas as áreas. Xiao et al. (2009) descobriram que comportamentos financeiros positivos contribuem para a satisfação financeira de uma amostra de consumidores que utilizam aconselhamento de crédito. Além disso, tal como sugerido por Maddux (2002), ações intencionais para reduzir o stress financeiro poderiam ajudar a alcançar condições financeiras ótimas.

## **2.3 Hipótese 3 (H3). O nível salarial está positivamente relacionado à satisfação com a vida.**

A medida mais comum de satisfação financeira é salário/renda. Muitos estudos examinaram a relação entre salário/rendimento e satisfação com a vida (Schyns 2001; Graham & Pettinato, 2004; Hsieh, 2004; Delhey, 2004; Arthaud-Day & Near, 2005; Tomini et al., 2016; Conde-Sala et al., 2017).

Schyns (2001), utilizando uma amostra de consumidores russos, descobriu que a relação entre salário e satisfação com a vida é complexa. Um ano depois, Diener e Biswas-Diener (2002) analisaram a relação entre rendimento e bem-estar subjetivo e concluíram que existe uma correlação muito baixa entre rendimento e bem-estar subjetivo em diferentes nações, e que se as pessoas não forem ricas, o aumento da renda leva a um aumento insignificante na felicidade. Um estudo mais recente, utilizando dados recolhidos em cinco países, mostrou os efeitos da riqueza e do consumo não sustentável na satisfação com a vida (Headey et al., 2008). A satisfação com a vida pode ser mitigada por compensação financeira. Ainda vale a pena abordar os danos ao bem-estar físico associados aos deslocamentos longos (Freedman, 2017; Rohrer & Schmukle, 2018; Sha et al., 2019; Kaiser et al., 2020; Hartung et al., 2021).

O estudo transfronteiriço de Tomini et al. (2016) mostrou que o rendimento dos adultos idosos estava positivamente ligado à satisfação com a vida em quase todos os países. O estudo de Conde-Sala et al. (2017) também confirmou que os idosos com rendimentos mais elevados relatam uma melhor qualidade de vida nos países em desenvolvimento.

#### **2.4 Hipótese 4 (H4). A satisfação com a vida está positivamente relacionada à felicidade**

Felicidade e satisfação com a vida são os objetivos finais da vida humana (Layard, 2011). Fugl-Meyer et al. (1991) analisaram os níveis de satisfação com a vida como um todo (felicidade) investigando oito áreas diferentes por meio de questionários enviados em quatro categorias de idade (25, 35, 45 e 55 anos) para homens e mulheres. Com algumas exceções (satisfação profissional e financeira), os níveis de satisfação global e no terreno não dependiam da idade e foram encontradas poucas disparidades de gênero. Na linha dos democratas, Tatarkiewicz (1976) considera que a satisfação com a vida como um todo é sinônimo de felicidade. Por essa razão, a satisfação com a vida como um todo deve ser razoável e razoável por muito tempo.

No entanto, (Hansen 2012), examinando a relação entre os pais, a satisfação com a vida e a felicidade em diferentes regiões do mundo, mostrou que os países da Europa de Leste são mais pró-natalistas do que outros países europeus. Além disso, as suas conclusões mostram que nos antigos países socialistas o progenitor está ligado a um nível mais elevado de bem-estar subjetivo.

Tal como os investigadores (Okulicz-Kozaryn & Golden, 2018) concluíram a nível social que a desmercantilização está associada a maior felicidade (Okulicz-Kozaryn et al., 2014; Brzozowski & Coniglio, 2021). Os autores também enfatizam a importância do horário flexível e do estabelecimento de um horário de trabalho próprio como um passo em direção à autonomia e à liberdade para que o trabalho e a vida em geral possam ser e têm sido melhorados através da qualidade dos programas de trabalho.

Acreditamos que as experiências positivas dos colaboradores na vida profissional devem ter um impacto positivo na satisfação e felicidade geral. Esta relação pode ser explicada pelo uso da teoria de sobrevivência de baixo para cima da satisfação com a vida (Diener, 1984; Andrews & Withey, 1976; Campbell et al., 1976).

#### **2.5 Hipótese 5 (H5). A satisfação financeira está positivamente relacionada à felicidade**

O conceito de satisfação financeira como parte da construção da felicidade na teoria subjetiva do bem-estar foi introduzido no início da década de 1970. Na teoria subjetiva do bem-estar, assume-se que a satisfação financeira, simbolizada pela renda, é definida como felicidade ou prosperidade (Van Praag et al., 2003; Van Praag, 1968, 1971). Consequentemente, o estudo da satisfação financeira e dos fatores que contribuem são essenciais para fortalecer a felicidade financeira individual (Xiao 2008; Xiao et al. 2009; Joo, 2008). Por outras palavras, a qualidade de vida será afetada pela satisfação com a vida, incluindo a satisfação financeira (Michalos, 2008). A satisfação financeira serve como mediação entre a renda e o nível desejado de felicidade (Diener & Biswas-Diener, 2002). A satisfação financeira também é vista como um indicador de bem-estar e felicidade (Van Praag 2004).

#### **2.6 Hipótese 6 (H6). O nível salarial está positivamente relacionado à felicidade.**

Rendimento tem um efeito positivo na felicidade geral (Argyle, 1999), mas definir a felicidade é problemático (Jenkins & Delbridge, 2014). Além disso, o crescimento das receitas tende a aumentar o nível de felicidade (Frijters et al., 2004), e uma situação financeira percebida no ano anterior tende a aumentar o sofrimento psicológico, dado o nível de rendimento. O crescimento do crédito e a poupança diminuem o sofrimento psicológico (Brown et al., 2005). De outra perspectiva, Achim et al. (2016) concluem que pessoas mais felizes têm maior probabilidade de agir honestamente.

### **3 PLATAFORMA METODOLÓGICA**

Este artigo apresenta um estudo exploratório com desenho quase experimental. Utilizamos o método de coleta de dados por questionário e empregamos modelagem de equações estruturais (MEE) baseada em Mínimos Quadrados Parciais (PLS) no software ADANCO 2.0.1. SEM é uma técnica estatística útil para testar modelos complexos (Hair et al., 2011; Henseler et al., 2016).

Conforme apresentado por Diener et al. (1985) durante milênios, o bem-estar humano tem sido o domínio acadêmico da filosofia e da religião, com notáveis como Aristóteles, Confúcio e Buda pensando ao definir a boa vida. Os investigadores de hoje concentram-se mais nos fatores que fazem com que as pessoas sintam subjetivamente as suas vidas como úteis e gratificantes. Assim, os cientistas que estudam o “bem-estar subjetivo” não pré-julgam o que as pessoas considerarão uma vida boa para si mesmas, mas baseiam-se nos julgamentos que os entrevistados oferecem, com base em quaisquer critérios que os participantes da pesquisa considerem mais importantes.

A participação nesta pesquisa foi voluntária e nenhuma recompensa foi oferecida em troca da participação. Os participantes foram convidados a preencher os 3 instrumentos sem limite de tempo, além disso, os entrevistados foram informados sobre a confidencialidade dos dados coletados e sobre o objetivo desta pesquisa.

As pesquisas representam um dos métodos mais utilizados na literatura para coletar dados sobre as experiências e o bem-estar dos clientes. A pesquisa atual faz parte de um estudo empírico sobre o caminho do dinheiro para a felicidade. Recorremos a um desenho descritivo, onde o investigador já conhece o tipo de dados utilizados para a investigação e os respondentes a quem se dirige, antes de distribuir os questionários. Para obter resultados valiosos, a abordagem quantitativa é utilizada neste estudo como método de pesquisa, bem como o formato do questionário autoaplicável. Os questionários autoadministrados na plataforma oferecem aos respondentes a possibilidade de preenchê-los nas horas vagas. Um fator importante na escolha desse método é que ele proporciona aos entrevistados o anonimato para serem honestos em suas respostas.

Utilizamos duas ferramentas distintas: Escala de Felicidade Subjetiva (Lyubomirsky & Lepper, 1999) e Escala de Satisfação com a Vida (Diener et al., 1985), pois segundo Diener e Seligman (2004) o componente cognitivo (satisfação com a vida) deve ser medido separadamente do o componente afetivo (felicidade). Para a satisfação financeira, utilizamos nossa construção alinhada à literatura.

#### **3.1 Escala de Satisfação Financeira (FSS)**

Godwin (1994) resumiu o estudo da satisfação financeira concluindo que não há consenso sobre a melhor forma de medir a satisfação financeira. Alguns pesquisadores da área mediram a satisfação com um item, outros usaram múltiplas medidas. Pesquisadores como (Godwin, 1994; Davis & Schumm, 1987; Jeries & Allen, 1986; Porter & Garman, 1993) usaram escalas individuais para medir a satisfação financeira. Morgan (1992) utilizou apenas uma afirmação para medir a satisfação econômica: “Quão satisfeito você está com a sua situação financeira?”. Greenley et al. (1997) fizeram a pergunta: “Quão confortável e bem-sucedido você está financeiramente?”. Draughn et al. (1994) discutiram a satisfação econômica como consistindo em três componentes: adequação financeira, bem-estar econômico percebido e satisfação com o padrão de vida. Hira e Mugenda (1999a, 1999b) mediram a satisfação financeira com vários itens: dinheiro economizado, quantidade de dinheiro devido, situação financeira atual, capacidade de cumprir metas de longo prazo, preparação para enfrentar emergências e habilidades de gestão financeira (Jain et al., 2019).

### 3.1.1 Escala de Satisfação com a Vida (SLS)

Diener et al. (1985) determinaram uma escala de satisfação com a vida e avaliaram os itens atribuindo-lhes valores entre 1 e 7, sendo: 1 discordo totalmente e 7 concordo totalmente, refletindo a pontuação final a média destes itens. Esta escala apresenta propriedades psicométricas favoráveis tanto em termos de alta fidelidade quanto de alta consistência interna ( $\alpha = 0,87$ ).

### 3.1.2 Escala de Felicidade Subjetiva (SHS)

Lyubomirsky e Lepper (1999) medem a dimensão afetiva da felicidade com propriedades psicométricas favoráveis em diferentes culturas. A SHS propõe quatro itens: a cada item é atribuído um valor de 1 a 7, por exemplo, 1 – uma pessoa muito feliz, enquanto 7 – uma pessoa não muito feliz. Antes do lançamento oficial do questionário, ele foi pré-testado com dez sujeitos que avaliaram criticamente as questões com base na redação, construção das frases e formulação das perguntas. O questionário foi lançado online através do *Google Forms*, que gerou um link para o questionário específico.

No presente estudo, examinamos o comportamento do indivíduo em relação à satisfação e felicidade. Nosso banco de dados ( $N = 376$ ) era composto por 148 mulheres (39,36% dos participantes) e 228 homens (60,64%). Os dados foram coletados em maio de 2022, e todos os participantes foram informados sobre o objetivo do estudo. Queremos também destacar o fato de o questionário ter sido distribuído on-line. Dado que muitos estudos na literatura enfatizam a importância da idade e a sua influência nos resultados (Hitka et al. 2019, 2020, 2021), queremos salientar que não nos preocupamos neste estudo com este aspecto, devido ao fato que os entrevistados envolvidos tinham idade entre 20 e 40 anos; assim, cobrimos diversas categorias de idade e consideramos que a análise de diferentes categorias de idade não seria relevante.

## 4 RESULTADOS

No contexto do SEM, transferimos nosso modelo teórico para um modelo estatístico com o auxílio do ADANCO 2.0.1. Programas. Primeiro, avaliamos a raiz quadrada média residual padronizada (SRMR), a discrepância geodésica (dG) e a discrepância de mínimos quadrados não ponderados (dULS). Nossos resultados apresentam valores excelentes/aceitáveis segundo Dijkstra e Henseler (2015). Além disso, examinamos a confiabilidade e validade do modelo de medição. Conforme mostrado na Tabela 1 a seguir, o coeficiente de confiabilidade ( $\rho_A$ ,  $\rho_c$ ,  $\alpha$ ) de cada construto de medição está acima de 0,70. Além disso, a validade convergente (variância média extraída – AVE) explica 50% ou mais da variância.

**Tabela 1. Confiabilidade e validade do construto**

Constructo	Dijkstra-Jöreskog's Rho ( $\rho_A$ )	Henseler's Rho ( $\rho_c$ )	Alpha de Cronbach ( $\alpha$ )	Variância Média Extraída (AVE)
Satisfação de vida	0,8851	0,8831	0,8826	0,6028
Felicidade	0,8813	0,7640	0,7687	0,5068
Satisfação financeira	0,8321	0,8301	0,7906	0,7096
Lastro teórico	Maior que 0,7 em linha com Hair et al., 2011; Porter e Garman, 1993)	Não menor do que 0,6 em linha com Morgan, 1992.	Maior que 0,7 em linha com Greenley, 1997)	Mínimo de 0,5 em linha com Morgan, 1992.

Apresentamos a justificativa para mensuração de cada indicador na Tabela 2 a seguir:

**Tabela 2. Mensuração dos indicadores**

Constructo	Escala	Indicador	Item*	Fonte
Satisfação com a vida	Escala de Felicidade Subjetiva	V1	Em muitos aspectos, minha vida está próxima do meu ideal	Lyubomirsky & Lepper (1999)
		V2	As condições da minha vida são excelentes	
		V3	Estou satisfeito com minha vida	
		V4	Até agora consegui as coisas importantes que quero na vida	
		V5	Se eu pudesse reviver minha vida, não mudaria quase nada	
Felicidade	Satisfação com a vida	H1	Eu geral, eu me considero-me:	Diener et al., (1985)
		H2	Em comparação com a maioria dos meus colegas, considero-me:	
		H3	Algumas pessoas geralmente ficam muito felizes. Eles aproveitam a vida independente do que esteja acontecendo, tirando o máximo proveito de tudo. Até que ponto esta caracterização lhe descreve?	
		H4	Algumas pessoas geralmente não ficam muito felizes. Embora não estejam deprimidos, nunca parecem tão felizes quanto poderiam. Até que ponto esta caracterização lhe descreve?	
Satisfação financeira	Satisfação financeira com o salário	F1	Estou satisfeito com meu salário	Morgan (1992);
		F2	Comparado com a maioria dos meus colegas, considero meu salário:	Diener et al. (1985)

\* Nota: \* A escala Likert de 1 a 7 pontos varia de “Discordo totalmente a Concordo totalmente”.

Segundo Hair et al. (2011), todas as cargas dos indicadores deverão ultrapassar 0,65. Nossos resultados demonstram validade convergente e confirmam a confiabilidade dos indicadores; portanto, todas as condições foram respeitadas, conforme indicado na Tabela 3 a seguir:

**Tabela 3. Validade dos indicadores**

Indicador	Satisfação de vida	Felicidade	Satisfação financeira
V1	0,7031		
V2	0,7964		
V3	0,8126		
V4	0,7963		
V5	0,7689		
H1		0,8691	
H2		0,7752	
H3		0,6926	
H4		0,7904	
F1			0,8420
F2			0,8420

Além disso, todos os valores obtidos estão abaixo de 0,9 para a Razão de Correlações Heterotraço-Monotraço (HTMT). Esses achados demonstram a validade discriminante para todos os construtos latentes, em consonância com Henseler et al. (2009, 2015, 2016) e Voorhees et al. (2016).

Nossos coeficientes de caminho foram estimados realizando um procedimento de *bootstrapping* (Hartung et al. 2021). A Tabela 3 apresenta os parâmetros obtidos para nosso modelo estrutural com previsão moderada e forte. De acordo com as regras



especificadas por Hair et al. (2011), o R2 do construto dependente Satisfação com a Vida pode ser considerado excelente, enquanto Felicidade (0,3912) e Satisfação financeira (0,3331) foram moderados.

**Tabela 3. Validade discriminante - razão de correlações HTMT**

Constructo	Satisfação de vida	Felicidade	Salário líquido
Satisfação de vida			
Felicidade	0,7087		
Salário líquido	0,1502	0,1199	
Felicidade financeira	0,6671	0,7132	0,2614

Além disso, examinamos a magnitude e o significado do caminho indireto entre salário e felicidade, via satisfação financeira e com a vida. O coeficiente de caminho indireto é significativo e positivo ( $\beta = 0,1800$ ,  $\beta = 0,1055$ ) em ambos os casos. No entanto, o efeito indireto entre satisfação financeira e felicidade, via satisfação com a vida, é bastante elevado ( $\beta = 0,7127$ ). Na Tabela 5 são apresentados os resultados do modelo estatístico que dão suporte às nossas relações totais entre salário e satisfação financeira.

**Tabela 5. Resultados do modelo estrutural e testes de hipóteses**

Efeito	Coef.	Resultados de <i>bootstrap</i> padrão					
		Média	D.P.	t-Value	p-Value	p-Value	Evidências
Satisfação com a Vida (Felicidade)	0,7952	0,8181	0,226	3,57	0,004	0,002	H <sub>4</sub> aceita
Salário Líquido (Satisfação com a vida)	0,1801	0,1761	0,084	2,14	0,031	0,016	H <sub>3</sub> aceita
Salário líquido (felicidade)	0,1056	0,1044	0,051	2,03	0,041	0,026	H <sub>6</sub> aceita
Salário líquido (satisfação financeira)	0,6008	0,1963	0,093	2,15	0,032	0,016	H <sub>1</sub> aceita
Satisfação financeira (Satisfação com a Vida)	0,8965	0,8959	0,218	41,1	0,008	0,004	H <sub>2</sub> aceita
Satisfação financeira (Felicidade)	0,5255	0,5319	0,068	7,65	0,007	0,003	H <sub>5</sub> aceita

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta os resultados de nosso estudo sobre a relação entre satisfação financeira, felicidade e satisfação com a vida. Para responder à questão de saber se o dinheiro faz você feliz, o primeiro passo é determinar o que exatamente significa “feliz”. A necessidade de uma definição surge do fato de os termos satisfação, felicidade e bem-estar serem frequentemente utilizados como sinônimos e de forma relativamente arbitrária na vida quotidiana. Isto é incompreensível; afinal, as coisas que nos satisfazem nos deixam felizes na maioria dos casos e vice-versa. No entanto, geralmente esperamos um pouco mais do dinheiro. Como afirmamos ter uma vida feliz, esperamos que o dinheiro seja o meio definitivo de realizar esse desejo. Como resultado, estamos menos interessados em saber se o dinheiro nos satisfaz ou nos dá uma sensação de felicidade a curto prazo. Em vez disso, queremos saber se o dinheiro nos permite experimentar bem-estar a longo prazo. Os efeitos positivos do dinheiro só se tornam eficazes se você o usar ativamente para criar felicidade. Nas palavras do filósofo Platão: “As pessoas são felizes quando têm o que é bom para elas”.

## 5.1. Implicações teóricas e práticas

Após revisão da literatura, descobrimos que há mais possibilidades de medir a satisfação financeira, a felicidade e a satisfação com a vida. Nossa análise resume os principais antecedentes e consequências relacionados ao trabalho que identificamos para a satisfação com a vida, a satisfação financeira e a felicidade. Tiramos nossas conclusões a partir de dados coletados de uma amostra de funcionários voluntários. Após a coleta dos dados, utilizamos modelagem de equações estruturais e validamos nossa hipótese. Existe uma relação positiva entre salário e satisfação, porque os indivíduos focam mais nos fatores econômicos quando avaliam a sua felicidade.

Este estudo forneceu evidências estatísticas de que o dinheiro deixa as pessoas felizes. Ter um salário mais alto tem um efeito positivo na probabilidade de ser muito feliz e um efeito negativo na probabilidade de ser infeliz. Os resultados deste estudo foram discutidos e comparados com os resultados de outros estudos sobre felicidade. No entanto, existem dificuldades na comparação dos resultados entre os estudos. Uma fonte para a diferença nos resultados vem do uso de diferentes variáveis destinadas a capturar a mesma coisa. Outra fonte para a diferença entre os resultados pode surgir de diferentes categorizações de variáveis ou mesmo de diferenças demográficas. Por esse motivo, é necessário cuidado na comparação dos estudos.

Finalmente, acreditamos que a satisfação com a vida é um resultado importante a ser considerado juntamente com outras variáveis-chave de gestão, tais como atitudes e comportamentos no trabalho. De acordo com os estudos encontrados na literatura, o dinheiro é o principal motivo de trabalho. Mas o dinheiro em si, separado de outros fatores, não leva à felicidade e à autossatisfação. Felicidade e satisfação com a vida são conceitos interligados que contribuem para a qualidade de vida de uma pessoa (Sha et al. 2019). A satisfação com a vida, refletindo uma avaliação cognitiva da própria vida, parece estar mais fortemente associada às condições de vida e às necessidades sociais, enquanto a felicidade, que se refere ao sentimento positivo, parece estar mais fortemente associada à qualidade da interação social (Lyubomirsky e Lepper 1999).

## 5.2. Limitação e Perspectivas Futuras

Estudos precedentes concluíram que o rendimento afeta a felicidade tanto em termos relativos como absolutos e que o efeito de um aumento no rendimento é transitório. Se o salário pode ou não comprar felicidade continua sendo uma questão a ser estudada. Uma limitação primária deste estudo é a falta de medidas longitudinais. Outra limitação do estudo poderia ser o campo de atividade, a expansão a nível nacional e a nível internacional no futuro forneceria resultados mais amplamente relevantes. Pesquisas adicionais também deveriam se concentrar em estudar por quanto tempo permanece o efeito positivo de uma renda mais elevada sobre a felicidade. Subscrevemos a ideia de que a conclusão de qualquer investigação é o início de desenvolvimentos futuros ou de novas perspectivas de investigação.

## REFERÊNCIAS

- Ali, Azwadi, Mohd Shaari Abd Rahman, and Alif Bakar. 2015. Financial Satisfaction and the Influence of Financial Literacy in Malaysia. *Social Indicators Research* 120: 137–56.
- Andrews, Frank, and Stephen Withey. 1976. *Social Indicators of Wellbeing: America's Perception of Life Quality*. New York: Plenum Press.
- Argyle, Michael. 1999. Causes and Correlates of Happiness, apud: Daniel Kahneman. In *Well-Being: The Foundations of Hedonic Psychology*. Edited by Ed Diener and Norbert Schwarz. New York: Russell Sage Foundation, pp. 353–73.

- Arifin, Agus Zainul. 2018a. Influence factors toward financial satisfaction with financial behavior as intervening variable on Jakarta area workforce. *European Research Studies Journal* 21: 90–103.
- Arifin, Agus Zainul. 2018b. Influence of financial attitude, financial behavior, financial capability on financial satisfaction. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research (ASSEHR)* 186: 100–3.
- Arthaud-Day, Marne, and Janet Near. 2005. The wealth of nations and the happiness of nations: Why “accounting” matters. *Social Indicators Research* 74: 511–48.
- Bowling, Ann, and Joy Windsor. 2001. Towards the good life: A population survey of dimensions of quality of life. *Journal of Happiness Studies* 2: 55–81.
- Brown, Sarah, Karl Taylor, and Stephen Wheatley Price. 2005. Debt and Distress: Evaluating the Psychological Cost of Credit. *Journal of Economic Psychology* 26: 642–63.
- Brzozowski, Jan, and Nicola Coniglio. 2021. International Migration and the (Un) happiness Push: Evidence from Polish Longitudinal Data. *International Migration Review*.
- Campbell, Angus, Philip Converse, and Willard Rodgers. 1976. *The Quality of American Life: Perceptions, Evaluations, and Satisfaction*. New York: Russell Sage Foundation.
- Conde-Sala, Josep, Cristina Portellano-Ortiz, Laia Calvó-Perxas, and Josep Garre-Olmo. 2017. Quality of life in people aged 65+ in Europe: Associated factors and models of social welfare—Analysis of data from the SHARE project (Wave 5). *Quality of Life Research* 26: 1059–70
- Cummins, Robert. 2000a. Personal income and subjective well-being: A review. *Journal of Happiness Studies* 1: 133–58. Cummins, Robert. 2000b. Objective and Subjective Quality of Life: An Interactive Model. *Social Indicators Research* 52: 55–72.
- Cuong, Nguyen Viet. 2021. Does money bring happiness? Evidence from an income shock for older people. *Finance Research Letters* 39:101605.
- Danish, Muhammad Hassan, and Hafeez Ur Rehman Khan. 2021. Mediating role of financial satisfaction between income and subjective wellbeing: An evidence from Pakistan. *International Journal of Happiness and Development* 6: 220–36.
- Davis, Elizabeth, and Walter Schumm. 1987. Family financial satisfaction: The impact of reference point. *Home Economics Research Journal* 14: 123–31.
- Delhey, Jan. 2004. *Life Satisfaction in an Enlarged Europe*. European Foundation for the improvement of Living and Working Conditions. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.
- DePianto, David. 2011. Financial satisfaction and perceived income through a demographic lens: Do different race/gender pairs reap different returns to income? *Social Science Research* 40: 773–83.
- Diener, Ed Emmons, Randy Robert Larsen, and Sharon Griffin. 1985. The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment* 49: 71–75. [PubMed]
- Diener, Ed, and Martin Seligman. 2004. Beyond money: Toward an economy of well-being. *Psychological Science in the Public Interest* 5: 1–31. [PubMed]
- Diener, Ed, and Robert Biswas-Diener. 2002. Will money increase subjective well-being? *Social Indicators Research* 57: 119–69. Diener, Ed, and Shigehiro Oishi. 2000. Money and happiness: Income and subjective well-being across nations. *Culture and Subjective Well-Being*, 185–218.
- Diener, Ed, Shigehiro Oishi, and Louis Tay. 2018. Advances in subjective well-being research. *Nature Human Behaviour* 2: 253–60.

- Diener, Ed. 1984. Subjective well-being. *Psychological Bulletin* 95: 542–75.
- Dijkstra, Theo K., and Jörg Henseler. 2015. Consistent and asymptotically normal PLS estimators for linear structural equations. *Computational Statistics & Data Analysis* 81: 10–23.
- DiTella, Rafael, and Robert MacCulloch. 2010. Happiness adaptation to income beyond “basic needs”. In *International Differences in Well-Being*. Edited by Diener Ed, Kahneman Daniel and Helliwell John. New York: Oxford University Press, pp. 217–46.
- Doh, Young Yim, and Ji-Bum Chung. 2020. What Types of Happiness Do Korean Adults Pursue?—Comparison of Seven Happiness Types. *International Journal of Environmental Research and Public Health* 17: 1502.
- Draughn, Peggy, Ronda LeBoeuf, Patricia Wozniak, Frances Lawrence, and Lisa Welch. 1994. Divorcee’s economic well-being and financial adequacy as related to interfamily grants. *Journal of Divorce and Remarriage* 22: 23–35.
- Easterlin, Richard. 1974. Does economic growth improve the human lot? Some empirical evidence. In *Nations and Households in Economic Growth: Essays in Honour of Moses Abramovitz*. Edited by David Paul and Melvin Reder. New York: Academic Press.
- Easterlin, Richard. 1975. An economic framework for fertility analysis. *Studies in Family Planning* 6: 54–63. [PubMed] Easterlin, Richard. 1995. Will raising the incomes of all increase the happiness of all? *Journal of Economic Behavior and Organization* 27: 35–47.
- Easterlin, Richard. 2006. Life cycle happiness and its sources: Intersections of psychology, economics and demography. *Journal of Economic Psychology* 27: 463–82.
- Fanning, Andrewand, and Daniel O’Neill. 2019. The Wellbeing–Consumption paradox: Happiness, health, income, and carbon emissions in growing versus non-growing economies. *Journal of Cleaner Production* 212: 810–21.
- Ferrer-i-Carbonell, Ada. 2005. Income and well-being: An empirical analysis of the comparison income effect. *Journal of Public Economics* 89: 997–1019.
- Frederick, Shaneand, and George Loewenstein. 1999. 16 hedonic adaptation. *Well-Being*. In *The Foundations of Hedonic Psychology*. Edited by Kahneman Daniel, Diener E. Ed and Norbert Schwarz. New York: Russell Sage, pp. 302–29.
- Freedman, Vicki. 2017. *The Panel Study of Income Dynamics’ Wellbeing and Daily Life Supplement (PSID-WB) User Guide: Final Release 1*. Michigan: Institute for Social Research, University of Michigan.
- Frey, Bruno, and Alois Stutzer. 2002. What can economists learn from happiness research? *Journal of Economic Literature* 40: 402–35.
- Frijters, Paul, John Haisken-De New, and Kerstin Shields. 2004. Money does matter! Evidence from increasing real income and life satisfaction in East Germany following reunification. *American Economic Review* 94: 730–40.
- Fugl-Meyer, Axel R., Inga-Britt Bränholm, and Kerstin S. Fugl-Meyer. 1991. Happiness and domain-specific life satisfaction in adult northern Swedes. *Clinical Rehabilitation* 5: 25–33.
- Gino, Francesca, and Cassie Mogilner. 2014. Time, money, and morality. *Psychological Science* 25: 414–21.
- Godwin, Deborah. 1994. Antecedents and consequences of newlyweds’ cash flow management. *Financial Counseling and Planning* 5: 161–90.

- Graham, Caroland, and Stefano Pettinato. 2004. *Happiness and Hardship: Opportunity and Insecurity in New Market Economies*. Washington, DC: Brookings Institution Press.
- Greenley, James, Jan Steven Greenberg, and Roger Brown. 1997. Measuring quality of life: A new and practical survey instrument. *Social Work* 42: 244–54.
- Hagerty, Michael, and Ruut Veenhoven. 2003. Wealth and happiness revisited—growing national income does go with greater happiness. *Social Indicators Research* 64: 1–27.
- Hair, Joe F., Christian M. Ringle, and Marko Sarstedt. 2011. PLS-SEM: Indeed a silver bullet. *Journal of Marketing Theory and Practice* 19: 139–52.
- Halim, Yopie Kurnia Erista, and Dewi Astuti. 2015. Financial stressors, Financial Behaviour, risk tolerance, financial solvency, financial knowledge and financial satisfaction. *Journal of Management* 3: 19–23.
- Hansen, Thomas. 2012. Parenthood and happiness: A review of folk theories versus empirical evidence. *Social Indicators Research* 108: 29–64.
- Hartung, Johanna, Sandy Spormann, Morten Moshagen, and Oliver Wilhelm. 2021. Structural Differences in Life Satisfaction in a US Adult Sample across Age. *Journal of Personality*. [PubMed]
- Headey, Bruce, Ruud Muffels, and Mark Wooden. 2008. Money does not buy happiness: Or does it? A reassessment based on the combined effects of wealth, income and consumption. *Social Indicators Research* 87: 65–82.
- Henseler, Jörg, Christian Ringle, and Marko Sarstedt. 2015. A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. *Journal of the Academy of Marketing Science* 43: 115–35.
- Henseler, Jörg, Christian Ringle, and Rudolf Sinkovics. 2009. The use of partial least squares path modeling in international marketing. In *New Challenges to International Marketing*. Bingley: Emerald Group Publishing Limited, pp. 277–319.
- Henseler, Jörg, Geoffrey Hubona, and Pauline Ray. 2016. Using PLS path modeling in new technology research: Updated guidelines. *Industrial Management & Data Systems* 116: 2–20.
- Hilgert, Marianne, Jeanne Hogarth, and Sondra Beverly. 2003. Household financial management: The connection between knowledge and behavior. *Federal Reserve Bulletin* 89: 309–22.
- Hira, Tahiraand, and Olive Mugenda. 1999a. Do men and women differ in their financial beliefs and behaviors? *Proceedings of Eastern Family Economics Resource Management Association 1999*: 1–8.
- Hira, Tahiraand, and Olive Mugenda. 1999b. The relationships between self-worth and financial beliefs, behavior, and satisfaction. *Journal of Family and Consumer Sciences* 91: 76–82.
- Hitka, Milos, Peter Štarchonč, Zdenek Caha, Silvia Lorincová, and Mariana Sedliacčiková. 2021. The global health pandemic and its impact on the motivation of employees in micro and small enterprises: A case study in the Slovak Republic. *Economic Research-Ekonomska Istraživanja* 2021: 1–21.
- Hitka, Milos, Zoltan Rózsa, Marek Potkany Potkány, and Lenka Ližbetinová. 2019. Factors forming employee motivation influenced by regional and age-related differences. *Journal of Business Economics and Management* 20: 674–93.
- Hitka, Milso, Silvia Potkány Lorincová, Zaneta Marek Balážová, and Zdenek Caha. 2020. Differentiated approach to employee motivation in terms of finance. *Journal of Business Economics and Management* 22: 118–34.

- Hofstede, Geert. 1984. *Culture's Consequences: International Differences in Work-Related Values*. Southend Oaks: Sage, vol. 5.
- Hsieh, Chang-Ming. 2004. Income and financial satisfaction among older adults in the United States. *Social Indicators Research* 66: 249–66.
- Jain, Mansi, Gagan Deep Sharma, and Mandeep Mahendru. 2019. Can i sustain my happiness? A review, critique and research agenda for economics of happiness. *Sustainability* 11: 6375.
- Jebb, Andrew, Louis Tay, Ed Diener, and Shigehiro Oishi. 2018. Happiness, income satiation and turning points around the world. *Nature Human Behaviour* 2: 33–38.
- Jenkins, Sarahand, and Rick Delbridge. 2014. In pursuit of happiness: A sociological examination of employee identifications amongst a 'happy' call-centre workforce. *Organization* 21: 867–87.
- Jeries, Nahell, and Chriss Allen. 1986. Satisfaction/dissatisfaction with financial management among married students. Paper presented at American Council on Consumer Interests Annual Conference, St. Louis, MO, USA, May 18–21; pp. 63–69.
- Joo, So-hyun, and John Grable. 2004. An exploratory framework of the determinants of financial satisfaction. *Journal of Family and Economic Issues* 25: 25–50.
- Joo, Sohyun. 2008. Personal financial wellness. In *Handbook of Consumer Finance Research*. New York: Springer, pp. 21–33. Judge, Timothy, Ronald Piccolo, Nathan Podsakoff, John Shaw, and Bruce Rich. 2010. The relationship between pay and job satisfaction: A meta-analysis of the literature. *Journal of Vocational Behavior* 77: 157–67.
- Kahneman, Daniel, and Angus Deaton. 2010. High income improves evaluation of life but not emotional well-being. *Proceedings of the National Academy of Sciences* 107: 16489–93. [PubMed]
- Kaiser, Till, Marie Hennecke, and Maike Luhmann. 2020. The interplay of domain- and life satisfaction in predicting life events. *PLoS ONE* 15: e0238992. [PubMed]
- Kalleberg, Arneand, and Peter Marsden. 2012. Labor force insecurity and U.S. work attitudes, 1970s–2006. In *Social trends in American Life*. Edited by Marsden Peter. Princeton: Princeton University Press, pp. 315–37.
- Killingsworth, Matthew. 2021. Experienced well-being rises with income, even above \$75,000 per year. *Proceedings of the National Academy of Sciences* 118: e2016976118. [PubMed]
- Knight, John, Song Lina, and Ramani Gunatilaka. 2009. Subjective well-being and its determinants in rural China. *China Economic Review* 20: 635–49.
- Kühner, Stefan, Maggie Lau, Jin Jiang, and Zhuoyi Wen. 2019. Personal income, local communities and happiness in a rich global city: Evidence from Hong Kong. *Journal of Asian Public Policy*, 1–19.
- Lakshmanasamy, Thangamuthu, and Kumar Maya. 2020. Is it income adaptation or social comparison? The effect of relative income on happiness and the Easterlin paradox in India. *The Indian Economic Journal* 68: 477–95.
- Lane, Robert. 2000. *The Loss of Happiness in Market Economies*. New Haven and London: Yale University Press. Layard, Richard. 2011. *Happiness: Lessons from a New Science*. London: Penguin.
- Luo, Jianbo. 2018. Unemployment and Happiness Adaptation: The Role of the Living Standard.
- Lyubomirsky, Sonja, and Heidi Lepper. 1999. A measure of subjective happiness: Preliminary reliability and construct validation. *Social Indicators Research* 46: 137–55.

- Maddux, Esther. 2002. A behavioral model to optimize financial quality of life. *Social Indicators Research* 60: 155–77.
- Mayraz, Guy, Gert Wagner, and Jürgen Schupp. 2009. Life Satisfaction and Relative Income: Perceptions and Evidence. SOEP paper No. 214, CEP Discussion Paper No. 938.
- Michalos, Alex. 2008. Education, Happiness and Wellbeing, *Social Indicator Research: An International and Interdisciplinary Journal for Quality of Life Measurement* 87: 347–66.
- Morgan, James. 1992. Health, work, economic status, and happiness. Aging, money, and life satisfaction. *Aspects of Financial Gerontology* 1992: 101–33.
- Okulicz-Kozaryn, Adam, and Lonnie Golden. 2018. Happiness is flextime. *Applied Research in Quality of Life* 13: 355–69.
- Okulicz-Kozaryn, Adam, Oscar Holmes, and Derek Avery. 2014. The subjective Well-Being political paradox: Happy welfare states and unhappy liberals. *Journal of Applied Psychology* 99: 1300–8. [PubMed]
- Pavot, William, and Ed Diener. 1993. Review of the satisfaction with life scale. *Psychological Assessment* 5: 164–72.
- Porter, Nancy, and Thomas Garman. 1993. Testing a conceptual model of financial wellbeing. *Financial Counseling and Planning* 4: 135–64.
- Rohrer, Julia, and Stefan Schmukle. 2018. Individual importance weighting of domain satisfaction ratings does not increase validity. *Collabra Psychology* 4: 6.
- Schyns, Peggy. 2001. Income and satisfaction in Russia. *Journal of Happiness Studies* 2: 173–204.
- Sha, Feng, Bing Li, Law Yu, Wa Yik, and Paul Yip. 2019. Beyond the Resource Drain Theory: Salary satisfaction as a mediator between commuting time and subjective well-being. *Journal of Transport & Health* 15: 100631.
- Sighieri, Chiara, Gustavo Desantis, and Maria Letizia Tanturri. 2006. The richer, the happier? An empirical investigation in selected European countries. *Social Indicators Research* 79: 455–76.
- Sirgy, Joseph, Stephan Grzeskowiak, and Don Rahtz. 2007. Quality of college life (QCL) of students: Developing and validating a measure of well-being. *Social Indicators Research* 80: 343–60.
- Staubli, Silvia, Martin Killias, and Bruno Frey. 2014. Happiness and victimization: An empirical study for Switzerland. *European Journal of Criminology* 11: 57–72.
- Steel, Piers, Vasyl Taras, Uggerslev Uggerslev, and Frank Bosco. 2018. The happy culture: A theoretical, meta-analytic, and empirical review of the relationship between culture and wealth and subjective well-being. *Personality and Social Psychology Review* 22: 128–69.
- Stevenson, Betse, and Justin Wolfers. 2008. Economic Growth and Subjective Well-Being: Reassessing the Easterlin Paradox (No. w14282). Cambridge: National Bureau of Economic Research.
- Stevenson, Betsey, and Justin Wolfers. 2013. Subjective well-being and income: Is there any evidence of satiation? *American Economic Review* 103: 598–604.
- Tatarkiewicz, Wladyslaw. 1976. *Analysis of Happiness*. Melbourne International Philosophy Series. Hague: Martinus Nijhoff.
- Tomini, Florian, Sonila Tomini, and Wim Groot. 2016. Understanding the value of social networks in life satisfaction of elderly people: A comparative study of 16 European countries using SHARE data. *BMC Geriatrics* 16: 203.
- Van Praag, Bernard, Paul Frijters, and Ada Carbonell. 2003. The anatomy of well-being. *Journal of Economic Behavior and Organization* 51: 29–49.

- Van Praag, Bernard. 1968. *Individual Welfare Functions and Consumer Behavior: A Theory of Rational Irrationality*. Amsterdam: North- Holland Publishing Company.
- Van Praag, Bernard. 1971. The Welfare Function of Income in Belgium: An Empirical Investigation. *European Economic Review* 2: 337–69.
- Van Praag, Bernard. 2004. The Connexion Between Old and New Approaches to Financial Satisfaction, Cesifo Working Paper No. 1212.
- Veenhoven, Ruut. 1991. Is happiness relative? *Social Indicators Research* 24: 1–34.
- Vera-Toscano, Esperanza, Victoria Ateca-Amestoy, and Rafael Serrano-Del-Rosal. 2006. Building financial satisfaction. *Social Indicators Research* 77: 211–43.
- Voorhees, Clay, Michael Brady, Roger Calantone, and Edward Ramirez. 2016. Discriminant validity testing in marketing: An analysis, causes for concern, and proposed remedies. *Journal of the Academy of Marketing Science* 44: 119–34.
- Wilkinson, Richard, and Kate Pickett. 2009. *The Spirit Level: Why More Equal Societies Almost Always Do Better*. London: Allen Lane. Wilkinson, Richard, and Kate Pickett. 2018. *The Inner Level: How More Equal Societies Reduce Stress, Restore Sanity and Improve Everyone’s Well-Being*. London: Allen Lane.
- Xiao, Jing Jian, Chuanyi Tang, and Soyeon Shim. 2009. Acting for happiness: Financial behavior and life satisfaction of college students. *Social Indicators Research* 92: 53–68.
- Xiao, Jing Jian. 2008. Applying behavior theories to financial behavior. In *Handbook of Consumer Finance Research*. Edited by Xiao Jing Jian. New York: Springer, pp. 69–81.